

Moradores continuam luta pela preservação do Campo da Graça

Reportagem e texto: Bené Simões



da Prefeitura em restituir ao bairro uma área de lazer, pois o tradicional Largo da Graça foi destruído e administração passada para a construção de um viaduto

Proseguindo a luta contra a transformação do Campo da Graça em um conjunto de edifícios e centro comercial, os moradores do bairro vão promover hoje a partir das 9h, uma "Manhã de Lazer", com a presença de "Trio Elétrico", bandas de música e outras atividades recreativas. A mobilização dos moradores pela preservação da área do Campo da Graça como local de lazer começou há mais de um mês, e já existe um abaixo-assinado com mais de duas mil assinaturas e o movimento é apoiado pelo Instituto de Arquitetos da Bahia, através do Grupo de Ação Sobre o Meio-Ambiente (Grama).

O Campo da Graça foi vendido a uma construtora pela Federação Baiana de Futebol, há cerca de três anos, mas só recentemente a venda pode ser concretizada. Durante esse tempo, a FBF lutou nos tribunais pelo direito de vender a área, devido ao recurso contra a venda interposto pela antiga proprietária do Campo da Graça, a Associação Desportiva, que na década de 40 tinha doado o terreno à FBF com a condição de que só poderia ser utilizado para esportes e lazer. Caso contrário, o Campo da Graça voltaria às mãos da Associação Desportiva. O valor da transação entre a FBF e a construtora, na época foi de Cr\$ 10 milhões, embora hoje, devido à especulação imobiliária e a localização do terreno num dos bairros nobres de Salvador, se estime o seu valor em cerca de Cr\$ 60 milhões.

GRUPO GRAMA

Preocupado com a participação da comunidade em questões do seu interesse direto, o Instituto de Arquitetos do Brasil, seção da Bahia, através do Grupo de Ação sobre o Meio-Ambiente (Grama), convocou os moradores para uma reunião, quando foi formada uma comissão para mobilizar os outros moradores e marcar mais duas reuniões nas Igrejas Batista e Católica, quando se decidiu correr abaixo-assinado em todo o

bairro. Hoje, o abaixo-assinado já conta com mais de duas mil adesões.

Em conjunto com o Grama, os moradores decidiram que sejam levantadas as bandeiras de: preservação da área como centro recreativo cultural não só dos moradores, mas de toda a cidade; a necessidade de se manter o equilíbrio ambiental, preservando o local como área verde. Além disso, foi argumentada também a "vocaçao" do Campo da Graça como local de "show" de música popular e outros acontecimentos.

Segundo um relato do Grama, a Graça era exclusivamente residencial até fins da década de 60, mas já em novembro de 73 havia uma alta densidade populacional devido à substituição das residências por grandes edifícios de apartamento, além da proliferação de inúmeras empresas de prestação de serviços — escolas, centro médico etc. Essa concentração de atividades passou a gerar um grande contingente da população temporária e resultou em constantes engarrafamentos e diminuição dos espaços públicos.

Um estudo feito na época pela Prefeitura constatou que "a quota de área verde era de 3,83m/hab, quando nos padrões normais seria de 10 m2/hab" e recomendava "acrescentar à porção de área verde, o terreno do Campo da Graça, possibilitando a reconquista de um melhor padrão de conforto para o bairro e proporcionando um equipamento de recreação passiva e ativa, com vista a uma proposta a nível educativo". Ainda segundo o estudo a anexação da área significaria mais 0,78 m2/hab de área verde.

Se em 1966 o bairro tinha 8 mil habitantes, hoje se estima sua população em 17 mil, sem contar a população flutuante e ser significativamente aumentada com a implantação do centro comercial. Aproximadamente ... 4.800 moradores são crianças na faixa de 9 a 14 anos, provavelmente os que mais sentem a carência de área

livres do bairro, calculada em 57.880m2. O Campo da Graça tem uma área de ... 12.000m2 e além dos futuros habitantes dos edifícios tem-se que levar em conta a população flutuante do centro comercial. A reação dos moradores pode ser sentida através de uma enquete feita pelo síndico do edifício Sr. Presidente com as seguintes opções: "A favor da transformação do área em local de lazer"; "a favor da construção de edifícios e centro comercial"; "Indiferente". A primeira opção foi unanimemente escolhida pelos 30 condôminos, representando 150 moradores.

A comissão formada pelos moradores os integrantes do Grama, do IAB/Ba., acredita que entre as soluções está a desapropriação da área pela Prefeitura, ou então que se limite a ocupação com a construção em 43 por cento da área total. No entanto, o atual prefeito de Salvador Fernando Wilson Magalhães já disse que a Prefeitura não dispõe de recursos para a desapropriação. Mas apesar da alegada falta de recursos, a Prefeitura vai construir um viaduto ligando o bairro da Graça ao Canela num custo de Cr\$ 60 milhões.

Alguns moradores lembraram o episódio do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, como exemplo de que o custo não seria problema, desde que houvesse a colaboração da Prefeitura, já que há verbas do Governo Federal para criação de áreas de lazer, segundo alguns dos moradores. Foi levantada a construção de um viaduto.